



Estudantes venezuelanos em uma escola estadual de Erechim/RS: uma ameaça ao projeto institucional escolar?

Andressa N. Soilo

*Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS)-Campus Erechim.*

E-mail: andressa.soilo@uffs.edu.br

Kaylane Dal Medico

*Discente do curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS) - Campus Erechim. E-mail:*

kaylanidalmedico@gmail.com.

Eixo: 1 – Migração, educação e interculturalidade

O tema de nossa pesquisa aborda as relações sociais e institucionais que alunos venezuelanos de 06 a 11 anos acionam em uma escola estadual situada na cidade de Erechim/RS. O problema de nossa pesquisa foi motivado por uma de nossas apresentadoras que atualmente é monitora da escola investigada - como os e as estudantes venezuelanas eram adaptadas a metodologias de alfabetização que priorizam a língua portuguesa? Como tais alunos e alunas eram tratados em suas relações com outros colegas, e como as demandas de avaliações institucionais de escolas que apreciam o mérito e a qualidade de ensino de cada estabelecimento escolar se depara com o desafio da diversidade cultural? A questão do fluxo migratório de venezuelanos decorre das recorrentes crises humanitárias que o país atravessou desde 2013, quando o cenário político é alterado. Com a intensa instabilidade política, a hiperinflação, a falta de emprego, a fome, falta de medicamentos e alimentos básicos, a violência, ausência de proteção do Estado e o barateamento do petróleo, um dos principais recursos do país (MILESE et al., 2018), ocasionaram um fluxo de imigrantes venezuelanos rumo às fronteiras brasileiras, especialmente junto ao estado de Roraima. Consoante o exposto sobre os fluxos migratórios venezuelanos para o Brasil, este prestou serviços de acolhimento aos imigrantes. Um dos discursos estatais era o de interiorizar os venezuelanos em outras partes do país para que reencontrassem seus familiares ou mesmo arranjassem empregos negociados por organizações nacionais e internacionais. Com dados relevantes que também instigam o objetivo desta pesquisa, FERREIRA DA SILVA e SANT'ANA BENTO (2021) demonstram em sua pesquisa que o Rio Grande do Sul foi o segundo estado brasileiro que mais recebeu imigrantes - cerca de 15% do total de venezuelanos interiorizados, restando atrás somente do estado de São Paulo que recebeu 21% de imigrantes (OIM, 2019). Frente a este cenário, os objetivos principais de nossa pesquisa são o de investigar como as relações sociais e institucionais dos alunos aos imigrantes venezuelanos. Como imigrantes redistribuídos em diversos locais brasileiros, Erechim, uma cidade do Alto Uruguai Gaúcho conta com grande conjunto de crianças em idade escolar que, em seu

cotidiano, lidam com manifestações de discriminação, de escárnio, de humilhação e de brigas físicas pelo fato de serem de “outro mundo” - como elas mesmas identificam. Frustrações não deixam de ser um tratamento destinado a elas em seu processo de aprendizagem. Nossas conclusões parciais indicam que a presença de estudantes imigrantes desperta inseguranças no ambiente escolar no que concerne não somente aos professores e sua metodologia, mas também a seus indicadores educacionais - instrumento que simboliza o rendimento escolar dos alunos e o esforço docente.

Palavras-chave: Fluxos migratórios, venezuelanos, ambiente escolar.

Órgão financiador: Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim

Referências:

ANISTIA INTERNACIONAL. Informe 2017/2018: O Estado dos Direitos Humanos no mundo. **Relatório. Londres:** Amnesty International, 2018. Disponível em: <<https://anistia.org.br/wp-content/uploads/2018/02/informe2017-18-online1.pdf>>, acessado em 02/08/2023.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução.** 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL, Agência da ONU para refugiados: **UNHCR/ACNUR**, 2023. Disponível em:<[ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L.. **Os estabelecidos e os outsiders.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.](https://www.acnur.org/portugues/venezuela/#:~:text=Cerca%20de%202%2C5%20milh%C3%B5es&text=Mais%20de%205%2C4%20milh%C3%B5es%20de%20venezuelanos%20deixaram%20seu%20pa%C3%ADs,de%20deslocamento%20no%20mundo%20atualmente.>> Acesso em: 02/08/2023.</p></div><div data-bbox=)

FERREIRA DA SILVA, Renata; SANT’ANA BENTO, Juliane. Política migratória e direito ao trabalho: estudo de caso sobre a acolhida de imigrantes venezuelanos no Sul do Brasil. In.: **Colombia Internacional**, 106: 165-198 [online]. 2021, n.106.

KANNENBERG, Vanessa; DIHL Bibiana. Imigrantes venezuelanos chegam ao Rio Grande do Sul. **JORNAL ZERO HORA**, 05, set, 2018.

MILESI, Rosita. 2018. Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual. In.: **Aedos**, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 53-70, Ago. 2018.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. BRASIL. 2022. Proteção e integração de venezuelanos: OIM já realizou cerca de 240 mil atendimentos de regularização migratória. Disponível em: <<https://brazil.iom.int/pt-br/news/protecao-e-integracao-de-venezuelanos-oim-ja-realizou-cerca-de-240-mil-atendimentos-de-regularizacao-migratoria>> Acesso em: 14, ago 2023.

SILVA, R. F.; BENTO; J. S. (2021). Política migratória e direito ao trabalho: estudo de caso sobre a acolhida de imigrantes venezuelanos no Sul do Brasil. **Colombia Internacional**, (106), 165-198.

SOUZA, Patricia; ALFAYA, Natalia. 2022. A crise migratória dos refugiados venezuelanos no Brasil e a garantia dos direitos humanos: possibilidades criadas pelas novas tecnologias. **Revista Confluências**,| Niterói/RJ V.24, N.2, maio/agosto. 2022 | páginas 210-229.